

## A IMPORTÂNCIA DAS STARTUPS NO ENSINO DA LIBRAS PARA SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL



Valéria Carboni

Thiago Simão Gomes

### INTRODUÇÃO

Buscando conhecer as diversas práticas docentes e estratégias de ensino possíveis para uma efetiva aprendizagem de alunos surdos na escola pública brasileira, percebe-se a dificuldade da aquisição da língua materna, a Libras e o aprendizado da 2ª língua, a Língua Portuguesa.

De acordo com a bibliografia levantada, ainda é incipiente o volume de obras frente à outras áreas sobre o material com tais práticas e estratégias de ensino para professores alfabetizadores que possuem alunos com Deficiência Auditiva.

Através de pesquisa bibliográfica é apresentado um breve histórico sobre a escolarização dos surdos no Brasil e a inclusão na escola pública.

É relevante destacar o trabalho do professor alfabetizador, suas principais dificuldades em sala de aula na busca de caminhos para um ensino de qualidade e do apoio do Interlocutor de Libras para o ensino da Libras e tradução com explicação das aulas em Libras fazendo um levantamento científico e bibliográfico.

Durante séculos, os alunos que apresentavam algum tipo de deficiência estavam à margem da escola e da sociedade, na maioria das vezes vistas como incapazes. Apesar da educação de surdos ter início durante o Congresso de Milão em 1880, a busca pela igualdade de direitos e qualidade social foram bandeiras levantadas desde a década de 90 e início do século XXI. Nesse contexto, a Educação no Brasil, a partir de 1996, busca através de seu currículo o processo de inclusão com a função social de transformar homens em sujeitos mais éticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades. (SILVA, 2010 p.40-41).

Os principais argumentos que encontramos na história da educação de surdos, na maioria das vezes, foram narrados por ouvintes e não por surdos. Qualquer que seja a época, a educação de surdos é contada, raríssimas vezes, pelos próprios protagonistas, os surdos. (ROCHA, 2010, p. 32).

A educação de surdos teve início com o Congresso de Milão, em uma conferência internacional de educadores de surdos, em 1880. Em seguida, entre 6 e 11 de setembro de 1880, o congresso declarou que a educação oralista era superior à língua gestual, aprovando uma resolução que proibia o uso da língua gestual nas escolas. Desde sua aprovação, em 1880, as escolas, em todos os países Europeus e nos Estados Unidos, mudaram para a utilização terapêutica do discurso sem língua gestual como método de educação para os surdos.

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Mestrado Profissional Práticas Docentes do Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos – SP, [carboni.valeria@hotmail.com](mailto:carboni.valeria@hotmail.com)

<sup>1</sup> Professor orientador: Doutor, Mestre Profissional Práticas Docentes do Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos – SP, [simao112@uol.com.br](mailto:simao112@uol.com.br)

Este trabalho tem como objetivo evidenciar os recursos tecnológicos para os surdos que facilitam a compreensão das palavras em Libras para a Língua Portuguesa, por ser uma ferramenta pedagógica gratuita e de fácil manuseio, podendo ser disponibilizada com mais facilidade ao aluno em questão.

Apresentar como as novas tecnologias para os surdos podem contribuir no processo de aprendizagem e de socialização do indivíduo com necessidades especiais.

Para pessoas com necessidades especiais, as novas tecnologias têm oferecido um universo de facilidades e vem transformando a realidade das ações com novas perspectivas para a vida, quando acrescenta opções e possibilidades de acesso a essas ferramentas, aos recursos e aplicativos nos equipamentos, viabilizando a comunicação. É assim que ocorre a transmissão de uma mensagem para a família, para um grupo de amigos, e nos afazeres escolares, quando a realidade oportuniza a entrada na janela de bate-papo do Facebook, ou mais recentemente, no WhatsApp, que se tornou bastante acessível, ou até por meio de qualquer computador. É uma experiência animadora para os surdos. As inovações das tecnologias mais recentes não foram apenas educativas sociais e laborais, mas, principalmente de inclusão das atividades diárias, que antes não era possível.

Mostrar as estratégias de ensino, com o uso do aplicativo existente Hand Talk com o propósito de oferecer os recursos e facilitar a aprendizagem da Libras e Língua Portuguesa.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica que parte da reflexão das dificuldades da compreensão de palavras em Língua Portuguesa por alguns alunos surdos e o significado em Libras. Nesta análise foi apresentado o aplicativo Hand Talk aos Professores Interlocutores, professores do Atendimento Educacional Especializado e em seguida aos alunos surdos de uma Unidade Escolar do Município de Praia Grande.

Observar o uso do App pelos professores da escola em contexto de sala de aula com alunos surdos e ouvintes em situação de aquisição da Libras que exerço a orientação como ATP. Conhecer a percepção dos professores, alunos e a importância da ferramenta para a comunicação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante a falas dos professores em sala de aula e HTPCs de uma escola visitada mensalmente pudemos trocar experiências no uso do aplicativo com os alunos surdos, o que possibilitou resultados surpreendentes, visto que os alunos possuem habilidades no manuseio, o aplicativo é interativo e facilitou a comunicação. Comprovou-se -se que as produções de textos foram aprimoradas, sendo melhor contextualizadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos aplicativos demonstra que são ferramentas que auxiliam de forma positiva o aprendizado do aluno surdo. Os nativos digitais apresentam uma relação íntima com as tecnologias e isso, além de interações e elevado número de imagens, auxiliam no processo de alfabetização.

O uso das tecnologias, para o surdo, deve facilitar a comunicação através de sua língua, para que através dele possam fazer uso do manifesto de seus pensamentos, de sua individualidade e de sua convivência social. As ferramentas tecnológicas devem respeitar a Libras, pois respeitando a língua de sinais é respeitar a cultura dos surdos. Para os surdos os recursos tecnológicos são mais que uma alternativa de comunicação é uma ferramenta de aprendizagem em Língua de Sinais e a possibilidade de aprendizagem do Português como segunda língua. Ao oferecer essa oportunidade ao aluno surdo contribui-se para sua interação efetiva na sociedade. O uso da internet, das redes sociais, do computador abriu possibilidades de comunicação para todos, mas para os surdos essas são ferramentas visualmente acessíveis, o que as tornam atraente para o surdo e que se explorada de forma correta tornam-se uma ferramenta educacional de possibilidades/potencialidades para os surdos. Ao utilizar essa ferramenta como proposta didática devemos oferecer meios e facilidades para seu uso, priorizar imagens sobre sons, textos simples que devam sobressair aos complexos, uso de legendas, de Intérpretes de Língua de Sinais, entre outros recursos possibilitando o desenvolvimento educacional.

As ferramentas tecnológicas possibilitam o acesso à informação e facilitam a aquisição de conhecimentos. Essa ferramenta vem sendo bastante utilizada para o ensino de Libras no ensino de ouvintes (como segunda língua), bem como no ensino de surdos (como primeira língua). Os surdos se apropriaram dessas tecnologias e hoje as possuem como ferramenta eficaz no seu processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 10.436 **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, 2002.

BRASIL. LEI nº 10.436, de 24 de Abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/> Acesso em 10/06/2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. Brasília, DF: Ministério da educação e Cultura. Acesso em: 13 out. 2012.

COSTA, M. S. O. **Os benefícios da informática na educação dos surdos**. Rio Grande/RS, 2011.

MOURA A. M. C. **Apropriação do telemóvel como ferramenta de mediação em mobile learning. Estudos de caso em contexto educativo**. Braga: Universidade do Minho, 2010.

Campos, Márcia de Borba. Memória e história: a indagação de Esmeralda/ Solange Rocha. – Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2010.

NETO W. C. B; LORENZINI I. P. Sistema Tutor Inteligente para Auxílio na Alfabetização de Crianças Surdas em um Contexto Bilíngüe. Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLA C), 2006.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria\\_dos\\_surdos](http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_dos_surdos).

CAMPOS, Márcia de Borba. **Ambiente Telemático de Interação e Comunicação para Suporte à Educação Bilíngüe de Surdos. Teoria & Prática** – vol. 5 n.2 (nov. 2002) Porto Alegre: UFRGS/PGIE.

<https://blog.handtalk.me/google-investimento/?fbclid=IwAR2i9Nn-b8SNf5Z66fd81Xn0pmKIwg-e0KhA4aogD7FniINXdU-jcDQpXGA>